

OUTUBRO DE 2022

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM REPRESENTANTES COMUNITÁRIOS



**SUBSÍDIOS AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO
DO REDE OBSERVAÇÃO**

INTRODUÇÃO

A entrevista é um instrumento metodológico consagrado em pesquisas qualitativas por permitir a captação de percepções, representações, opiniões e conhecimentos dos participantes acerca de temáticas investigadas. As informações produzidas são reconhecidas por pesquisadores e comunidade científica como confiáveis, por apresentarem elevado grau de aproximação aos sentidos expressos pelos entrevistados.

As entrevistas realizadas durante o mês de outubro no âmbito do PEA Rede Observação foram do tipo estruturada. Essa categoria de entrevista pode ser definida como sendo uma conversa entre entrevistador-entrevistado, em que perguntas previamente definidas são feitas pelo entrevistador ao entrevistado com o objetivo de obter informações específicas sobre assuntos determinados. O entrevistado tem liberdade para falar sobre o conteúdo do que é perguntado, cabendo ao entrevistador manter o foco do diálogo e respeitar a fala.

As perguntas feitas foram as seguintes:

- O que é o Rede Observação para você?
- Por que decidiu participar do projeto? Há quanto tempo?
- Em que o projeto ajuda em sua vida?
- Em que o projeto contribui para sua comunidade?
- Como você acredita que os eixos de Teatro do Oprimido e Comunicação Popular contribuem para a comunidade?
- No seu entendimento, o que a comunidade espera conquistar com a ajuda do PEA Rede Observação até o final do próximo ano?

Com estas, buscou-se captar a compreensão dos comunitários sobre o projeto e seus eixos metodológicos, os motivos pessoais para a participação no projeto, quais as percepções sobre os benefícios que este traz individualmente e para a comunidade, e quais as conquistas que se espera alcançar ao longo da Fase 1. No final de 2023 será feita nova rodada, preferencialmente com o mesmo grupo de pessoas, para captar as consolidações e mudanças nas percepções dos comunitários, auxiliando na avaliação qualitativa do projeto.

O trabalho foi feito com duas pessoas por comunidade em média, com exceção de São Francisco de Itabapoana (onde foram entrevistados 3 agricultores) e Armação dos Búzios (que entrevistou 6 pessoas no total, sendo 2 por núcleo do Quilombo Baía Formosa). Como a abordagem é qualitativa, a definição numérica não foi fator preponderante ao se buscar cobrir todas as comunidades e localidades participantes do projeto. O principal foi chegar a um universo possível de ser investigado, sem afetar a rotina de trabalho da equipe, que permitisse identificar um padrão de respostas seguro e capaz de propiciar certa generalização das categorias obtidas, por meio das falas de pessoas que possuem participação ativa no Rede Observação.

Em termos metodológicos, as entrevistas foram gravadas e/ou filmadas. As pessoas, no texto, foram identificadas por letras do alfabeto, preservando os nomes e garantindo o sigilo. A análise feita partiu da transcrição das entrevistas, destacando trechos contendo as respostas diretas às perguntas (Anexo I). Em seguida, estas foram organizadas e categorizadas, permitindo a descrição e análise sucinta dos conteúdos produzidos.

ANÁLISE DAS RESPOSTAS

SENTIDOS DO PEA REDE OBSERVAÇÃO

Dois dos 25 entrevistados apresentaram o projeto na condição de medida mitigadora dos impactos da cadeia produtiva de petróleo. Outros três fizeram menção a este ser um projeto de educação ambiental, sem especificar a condição de medida mitigadora do licenciamento ambiental federal.

É um projeto de educação ambiental. É um projeto de mitigação da cadeia petrolífera. (E)

É um projeto de educação ambiental por causa da exploração de petróleo. (K)

É um projeto de educação ambiental. Chegou em uma boa hora para ajudar a comunidade. Através dele a gente consegue aprender várias coisas na comunidade. O aprendizado é o melhor. (X)

Contudo, essa baixa sinalização para um aspecto mais formal do que caracteriza o Rede Observação não significa uma compreensão rasa a seu respeito. Na verdade, as falas sinalizaram para sentidos mais imediatos e significativos para os comunitários, que indicaram prioritariamente o modo como o projeto está presente em suas vidas.

Alguns aspectos enfatizados indicam percepções relevantes sobre o que se pode esperar de um PEA no âmbito do licenciamento ambiental federal e, genericamente, de um projeto educativo. O sentido dado ao projeto que mais se destacou foi este ser um espaço de aprendizagem individual e coletivo, de divulgação de informações, de produção de conhecimentos por meio do diálogo, da reflexão e da troca de experiências. Vinculado a tal sentido, se destacou o modo como isso é feito. Assim, é enfatizada a participação, além de valores que transversalizam as práticas e são vistos como elementos muito positivos: o respeito pela fala do outro e o acolhimento.

O Rede Observação eu entendo como um espaço democrático para a gente discutir ideias, né. A gente buscar caminhos, buscar informação sobre políticas públicas. (C)

É como se fosse uma escola onde junto com a equipe e as meninas eu consigo aprender muita coisa, mais ainda do que sei, e também ter mais experiência. (L)

Uma oportunidade que a gente tem para poder estar desenvolvendo conhecimentos, trocar ideias. (M)

É um projeto de educação ambiental, claro, e de grande valor porque nós temos visto durante todo esse tempo que [a comunidade] tem essa parceria com o projeto, que várias decisões são tomadas graças a esse apoio porque nós obtemos informações, as informações nos ajudam, e nos ajudam a desenvolver, crescermos. É um projeto magnífico no meu ponto de vista. (U)

Admite-se que o projeto trabalha com grupos vulnerabilizados pouco considerados ou valorizados pela sociedade, e que a partir do conhecimento de suas realidades se busca atender às suas necessidades na garantia de direitos e reconhecimento social. Normalmente, o fazem mencionando a própria comunidade em que se inserem, mas isso não implica em desconsiderar a existência de outros grupos, uma vez que é comum reforçarem que há sujeitos em situações similares às deles em outros municípios e que estes são atendidos pelo projeto.

A expectativa das pessoas é levar a gente até onde a gente possa chegar. Porque às vezes, você está dependendo de uma situação e você não tem condições de chegar em uma pessoa e o PEA Rede Observação vai procurar meios para levar a gente até essa pessoa. (G)

Faz pouco tempo que eu conheço, mas é um PEA de fortalecimento também direcionado para essa coisa de meio ambiente, fortalecimento da pesca. Antes era outro PEA e agora é o Rede Observação. Acho que traz uma característica para a gente de mostrar quem somos, onde estamos, o que podemos fazer. (I)

Há um certo sentido de recomeço ou continuidade. Isso emerge na fala de pessoas que participaram do Observação por anos e que continuam atuando no Rede Observação.

Hoje o Rede Observação para nós é um caminho principalmente [...] mas para mim significa algo que apareceu para eu começar tudo de novo. Rede Observação é um recomeço. (P)

Em última instância, há um sentimento de que o projeto, por suas características, trará benefícios ao grupo, mesmo que não se diga quais são. O que fica para os entrevistados é uma sensação de que o projeto é algo que faz bem pelo modo como recebe as pessoas as escuta, e busca gerar conhecimentos a partir da realidade dos sujeitos prioritários do processo educativo.

A Rede Observação é um projeto que apareceu em nossa vida e eu acho que vai ser um bom benefício para todos nós. (H)

MOTIVAÇÃO PESSOAL E TEMPO DE PARTICIPAÇÃO

Mais de 50% dos respondentes entendem o Rede Observação como um projeto que tem relação direta com o Observação, como uma certa continuidade, sem deixar de reconhecer que é um novo projeto e, ao definirem suas motivações pessoais, no geral, fazem menção ao momento atual. Apenas um respondente fez referência estritamente ao projeto anterior, não falando do atual.

Os participantes expressam de um modo vago desde quando participam. 40% falam em menos de 10 meses, 10% mencionam o começo do Rede Observação (sem dizer ano ou mês) ou nada dizem sobre época de inserção. 50%, no entanto, identificam o começo do envolvimento na época do Observação, com falas que remetem a 2014 ou mesmo antes.

A motivação destacada passa pelo projeto ser visto como um espaço agradável, acolhedor, democrático, de diálogo com outras pessoas, de aprendizagem e crescimento pessoal, que tira da rotina.

Então... exatamente por esse motivo. Por ser um espaço assim é que esclarece melhor as coisas que a gente precisa saber. (C)

Porque ele é importante, me ajuda muito e é uma forma de estar interagindo com as pessoas. (L)

Fazer algo diferente do que a gente está acostumada a fazer. (M)

Vi que o ganho em desenvolvimento das pessoas que participam do projeto, da comunidade, é bem expressivo. Vejo pessoas se desenvolvendo, aprendendo coisas novas e se engrandecendo. Então eu vim ver o que é isso [...] e tenho gostado. (U)

Genericamente, por vezes se referem aos PEAs. Estes são vistos como projetos que transformam, organizam, fortalecem os grupos e aumentam a articulação com outros grupos de outros municípios. Ajudam a mostrar o trabalho que as comunidades realizam, diante de uma forte invisibilização social, e como estas vivem, e a conscientizar sobre a questão ambiental. E nessa linha de argumentação se reforça a adequação do Rede Observação como um PEA.

Eu gosto muito dos PEAs. Os PEAs, eu acho que ele transforma, ele organiza, ele dá fortalecimento, a gente tem conexão com outros municípios [...] O Rede Observação trouxe algo que a gente [...] quer fazer que é mostrar nosso trabalho, que é conscientizar as pessoas da questão ambiental, essa questão de fazer o teatro também... é importante mostrar para as pessoas o trabalho que a gente faz e de que forma a pesca está vivendo atualmente. (I)

Há falas que exaltam o fato de o projeto ser feito com os grupos sociais prioritários, ajudando na organização e no enfrentamento dos problemas socioambientais que são identificados e viram temas dos trabalhos feitos.

O projeto chegou [...] encontrou a gente tentando se organizar, aí conhecemos o projeto, o projeto foi transformando a gente e hoje temos uma organização melhor. (N)

Primeiro porque as propostas que o projeto trouxe para nós veio de encontro às nossas necessidades, vem de encontro àquilo que nós necessitamos que seja alcançado. (R)

Aparece com igual força o fato de o projeto tratar da mitigação, ainda que o conceito não seja dito de forma direta.

Porque eu fui à reunião e achei muito interessante as coisas que aprendi e a gente aprende até hoje lá. Teatro do Oprimido, educação ambiental que eles dão para nós, o entendimento de educação ambiental, o que que é sujeito, o que é impacto ambiental [...] sujeito prioritário, as causas dos impactos, nos deu outra visão de enxergar esse lado que muitas vezes não é passado para uma comunidade. Nada disso nós sabíamos... sabíamos que existia essas coisas, mas não com tanta profundidade. (P)

PERCEPÇÃO SOBRE COMO O PROJETO AJUDA INDIVIDUALMENTE

Ao se perguntar sobre em que o projeto contribui em termos individuais, as respostas remeteram a múltiplas dimensões tratadas pelo Rede Observação e como estas afetam positivamente a vida de cada um dos entrevistados. A sequência a seguir não se refere a ordem de prioridade. Apenas é uma organização que parte de aspectos mais subjetivos para os relativos à aprendizagem e à função do PEA.

Um primeiro ponto a destacar remete ao projeto ser um apoio reconhecido pelos grupos sociais, por vezes único espaço com tal função que conhecem, com laços de confiança e afeto.

Para mim ajuda bem porque no caso eu não tenho ajuda de ninguém... eu achei que o empurrãozinho que vocês deram para mim já é uma grande coisa. (G)

A gente vai criando laços com essas meninas, com essas educadoras [...] e eu pude contar com elas para fazer um projeto de construção para nossa associação de mulheres da pesca aonde elas tiveram toda a boa vontade e a gente conseguiu um edital [...] eu acho que final desse mês nós já vamos começar as obras na Associação para poder vender, trabalhar, nosso produto lá na cozinha de beneficiamento e ter mais valor ao nosso mercado, ao nosso produto. (B)

Há também uma confiança de que o projeto se torne, e em certa medida já é, um meio para que os grupos sejam socialmente reconhecidos e valorizados pelo restante da sociedade.

Eu hoje, para mim, eu consegui a aposentadoria e já não tenho tanto essa coisa de estar nos mariscos, mas aí tem as colegas... tenho parentes... então esse aí é um projeto muito bom para a [comunidade]. É um projeto que vai fazer com que elas sejam mais reconhecidas. Então o projeto chegou muito bom e eu decidi continuar participando com elas. (A)

Novamente, o projeto foi destacado como um espaço diferenciado, que tira as pessoas de rotinas cansativas e opressoras, e como fator emocionalmente importante. O tratamento da dimensão emocional não é um objetivo direto de PEAs, mas sem dúvidas, saber utilizá-la nos processos coletivos é fundamental para que as pessoas queiram participar e permanecer no projeto e atuar em defesa dos interesses das comunidades.

Faz muito bem emocionalmente porque a gente sai da rotina e vem para o projeto para ter outras ideias. (M)

A dimensão do conhecimento tem maior peso nas falas por cruzar a maior parte destas, mesmo quando destacam outros aspectos conjuntamente. E o interessante a destacar é que essa menção diz respeito a temas concretos. Não se diz em abstrato, mas se faz menção à questão ambiental, às políticas públicas, ao licenciamento. E para os entrevistados, com base nos conhecimentos produzidos e informações circuladas, se ajuda cada pessoa e comunidade na tomada de decisões.

Ajudou a esclarecer mais sobre o que é realmente política pública. Saber separar o que é dever mesmo do poder público e o que é dever das políticas do impacto de petróleo. Isso a gente consegue separar uma coisa da outra. (C)

O projeto na realidade como um todo me fez ter uma nova visão de ambiente, ambiental. Até então eu já tenho cerca de 54 anos. Eu venho participando dos projetos ambientais já há quase uns 20 anos, só que até então eu acreditava muito em meio ambiente como bicho e mato, e isso me deu uma nova visão porque passei a saber que questão ambiental, meio ambiente é o meio em que a gente vive, é a minha casa, é o meu local, aonde estou por isso eu acho que me ajudou muito nessa questão de conhecimento. (E)

Me ajuda a entender os impactos ambientais na minha comunidade. (K)

Ajuda a tomar algumas decisões. Nos bate papos que temos, eu adquiro informações e essas informações me ajudam a tomar algumas decisões para a comunidade.
(U)

Há quem remeta às mudanças pessoais propiciadas por meio do entendimento do que são os PEAs e como funciona o licenciamento ambiental federal, o que não deixa de ser uma categoria vinculada à aprendizagem e ao conhecimento produzido.

O projeto ajuda bastante eu acho que nessa questão mesmo de construção pessoal, de entender melhor como funciona os PEAs, eu acho que dentro de uma organização também, a trazer o pescador e a pescadora mais para perto dos PEAs e me ajuda bastante porque digo que sou uma [pessoa] antes e uma [outra] depois dos PEAs. Eu acho que entender esse papel do Ibama também, porque às vezes a gente fala a empresa não faz isso, o Ibama não faz aquilo, a gente gosta muito de falar mal, mas não entende, então no meu caso, para minha vida pessoal tem ajudado muito os PEAs. (I)

Aparece ainda nessa esfera do conhecimento como possibilidade de troca de experiências e saberes.

Bastante importante. Conheci outras pessoas através do projeto, conheci outros lugares, a gente teve novas oportunidades caminhando junto com o projeto e temos hoje a oportunidade de passar para outras pessoas parte do conhecimento que a gente tem aprendido com o projeto. (N)

E como possibilidade efetiva de aprendizagem.

Cada vez mais aprendendo porque sempre entra pessoas diferentes e cada vez mais ensinando, aprendem com a gente e a gente com eles, com todos que participam. E eu aprendi muito e estou aprendendo mais ainda. Porque não sabia o que era oprimido, o que era opressor e as pessoas vão dando entendimento e devagarzinho a gente vai aprendendo. (Q)

Por fim, se destaca o fato e a expectativa de que o projeto seja um meio de concretização de desejos de melhorias comunitárias e de visibilidade para os grupos sociais.

A mim me deu uma visibilidade de poder alcançar objetivos na comunidade que sempre tive essa vontade de fazer algo, tipo assim, não só dar visibilidade à comunidade, mas também mostrar para as pessoas o que o Rede Observação passa para nós, que é ficar sabendo o que é e o porquê das coisas... no meio ambiente né. (P)

PERCEPÇÃO SOBRE COMO O PROJETO CONTRIBUI PARA A COMUNIDADE

Há uma confiança de que o projeto leve a melhorias nas comunidades, ainda que não especificadas, por força do modo como é desenvolvido (considerando os conteúdos das respostas anteriores). E que mobilize para o enfrentamento de problemas identificados e trabalhados por meio das atividades do Rede Observação.

Vê que as pessoas estão aí mais atentas a buscar solução de problemas. (C)

Estou meio na dúvida... rsrsrs. Ajudar em alguma coisa que a gente pode precisar... de um apoio. O projeto pode estar disponível para ajudar em alguma coisa. (F)

Então é um projeto que só tem a dar certo... (A)

A atuação qualificada no enfrentamento dos problemas e busca por melhorias, sejam quais forem, se dá por meio de alguns aspectos, dentre os quais se destacaram:

O conhecimento aprofundado dos temas relacionados ao licenciamento ambiental.

A questão ambiental, ouvir o pescador e a pescadora, tentar fazer essa construção, mostrar o que é importante, o que o poder público poderia fazer de melhor para a gente. Não é entrar em uma briga, é saber quais são os nossos direitos e os deveres. Ao invés de a gente ficar reclamando tanto de que forma a gente pode se organizar para que as coisas possam acontecer melhor. (I)

Ajuda a entender muito sobre a história da comunidade e buscar melhorias. (K)

Ensino sobre meio ambiente porque tem muitas pessoas que não se preocupam com isso e é oportunidade para aprender mais um pouco, dar valor ao meio ambiente, à natureza. (M)

Alavancou uma ideia que eu sempre tive de trazer esse tipo de comunicação, de alerta às pessoas sobre os impactos [...] a realização dessas ideias, o projeto trouxe para a comunidade a verdade sobre os impactos causados pela cadeia produtiva da pesca [...] a vontade de querer saber mais, e o entrosamento, desinibiu as pessoas, nos fez saber e entender. Hoje a comunidade entende e sabe o que é uma compensação, o que é um derramamento de óleo [...] as causas e os caminhos a serem tomados para evitar isso [...] nos trouxe as ferramentas certas para nós, não vou dizer lutarmos, mas procurar conquistar a vitória. Essa é o principal. Nos trouxe as ferramentas certas e nos ensina a empregá-las corretamente. A continuar com as coisas do jeito que tem que ser, não com tanta transformação como vem sendo. O projeto nos alerta. Então o povo com os olhos desvendados, quem causava tanto põe um pouco de freio porque sabe que o povo não está tanto na ignorância. O projeto nos tirou da ignorância, também. (P)

Também a nível de esclarecimento, tentando passar para a comunidade que eles precisam se valorizar, precisam ser mais bem reconhecidos, até então porque são uma classe muito desconhecida em alguns aspectos. Mas através desse projeto ele tem dado esclarecimento a respeito de seus direitos, de suas responsabilidades. (S)

O estímulo à organização, à participação, à atuação conjunta e ao diálogo.

Tem contribuído bastante porque tem pessoas que eram consideradas ignorantes [...] e hoje o projeto está fazendo com que essas pessoas se reúnam mais vezes e venham a falar em uma nova linguagem de acordo um com o outro, alguns desacordam um pouco, mas logo a gente consegue se reunir e tirar dúvidas. O projeto tem sido muito importante para a comunidade. (N)

Para a comunidade não posso ainda te falar porque está começando agora... já tenho visto o pessoal participando, já tenho visto o pessoal reivindicando... (E)

Um projeto que realmente nos mostrou caminho, mostrou que a gente é capaz de falar de nossas demandas, de nossas necessidades, e realmente assim nos dá direção, o projeto está conosco, foi um braço, uma perna, que nos ensinou a gente a caminhar e buscar nossa iniciativa. (Y)

Somente um entrevistado fez um comentário mais institucional, destacando a importância dessa aproximação entre empresa e associação local, como forma de fortalecimento comunitário. Não houve detalhamento de como isso poderia se dar para além do âmbito do licenciamento ou em seu contexto. Apenas foi ressaltado esse aspecto que merece citação.

Ter a empresa perto da gente porque quanto mais parceiros a associação tiver é melhor para a comunidade... (E)

CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO DO OPRIMIDO (TO) E DA COMUNICAÇÃO POPULAR (CP) AO PROCESSO EDUCATIVO

A pergunta não gerou respostas separadas para 40% dos entrevistados. No geral, as considerações foram feitas considerando os dois eixos juntos, ou seja, as contribuições foram percebidas como sendo tanto do Teatro do Oprimido quanto da Comunicação Popular. A não distinção se observa quando identificam que ambos são fundamentais para o enfrentamento dos problemas comunitários por meio do uso e desenvolvimento de linguagens variadas, e na superação da timidez e das relações de opressão. São vistos como importantes para um saber ouvir e falar com respeito ao outro, para um aprendizado que gera conhecimento, capacidade de fala e expressão em público, autonomia e fortalecimento dos grupos sociais.

As menções diretas, na sua maioria (40%), foram sobre o TO, o que pode ser explicado pelo tipo de trabalho desenvolvido no começo do Rede Observação, em que a CP teve que se direcionar para um trabalho de estruturação interna da comunicação do projeto e o TO manteve uma atuação mais direta, em termos de uso de suas técnicas, na mobilização dos grupos e definição dos temas. Contudo, em menor medida (20%) também houve colocações específicas sobre a CP pertinentes que serão comentadas a seguir.

E esse trabalho com o teatro... com essa comunicação, ajuda a botar para fora o que a gente está sentindo. Não só em palavras, como em gesto e isso para mim foi gratificante porque às vezes num expressar da gente as pessoas já entendem o que a gente quer falar [...] as marisqueiras estão se sentindo mais empoderadas, mais fortes. Estão vendo a necessidade e estão sabendo lidar e se expressar [...] sem medo de falar e estão se saindo melhor em tudo. Até mesmo nas reuniões estão falando melhor e isso é um aprendizado muito importante. Eu mesmo, eu como pessoa, estou me sentindo muito bem com esse aprendizado. (B)

Tudo é válido para a comunidade. Tudo é válido na forma de expressar, às vezes não significa só falar né... os próprios gestos, o teatro mostra como funcionam as coisas. (C)

Eu acho que contribui em várias coisas assim para a comunidade porque a gente consegue ter mais conhecimento, aprender e saber sobre nossos direitos. (L)

Na forma de expressar. (M)

É a forma de você mostrar os conflitos, as necessidades sua do dia a dia e várias outras coisas que se a gente fosse citar daria um livro grande demais... mas tem sido organização entre pescadores. Os pescadores dali hoje se sentem mais à vontade, podem falar um com o outro sem medo de se condenar [...] têm se conscientizado a levar todos a formar uma linha de conhecimento para poder se expressar melhor nos locais públicos... (N)

Desinibiu, né. Éramos como ostra, como a pérola dentro da ostra. Não tínhamos visibilidade e nem tão pouco fazíamos por onde porque não tínhamos as ferramentas adequadas, tínhamos vergonha. Não sabíamos o meio, o caminho para gritar, para falar por qualquer causa. Principalmente dos problemas. (P)

Dando visibilidade ao que nós fazemos [...] nós éramos com as pérolas só que dentro da ostra, aí vem o projeto de educação ambiental abriu a ostra e viu que essas pérolas estão aqui e com um valor muito grande. (P)

Contribuem no momento que fazem com que os membros da comunidade que participam do projeto a pensarem mais a fundo, nos acontecimentos, elas se colocam em ambos os lados, se colocam ao lado do oprimido e do opressor e essa é uma experiência bacana de se pensar... elas raciocinam, elas tentam entender os lados. (U)

Contribui e muito porque na minha vida mesmo [...] ele nos ensinou a ouvir, a comunidade primeiro tem que ouvir para depois partir para a ação. (X)

Em relação ao TO destacam sua pertinência para conhecer a realidade por diferentes linguagens corporais, para desenvolver a capacidade de se expressar, falar, ouvir, se manifestar por gestos, para desinibir e enfrentar a timidez, e para explicitar as relações de opressão e enfrentá-las. Em menor intensidade aparece o dar visibilidade às questões comunitárias.

É uma coisa interessante porque tem gente que não tem muito costume de... eu vejo que é uma forma de provocar a fala, das pessoas falar, eu conheci gente que quase não falava e depois de um tempo as pessoas já se expressava sem ficar com vergonha de falar[...] eu acho que o TO é bom para ir tirando essa angústia que a pessoa que tá oprimido não poder falar, poder se soltar, poder participar, poder entender que a gente é um todo, ninguém é melhor que a gente... não é? Que independente que seja quem for, mas nós somos iguais e podemos falar do mesmo jeito. Todos eles têm o direito a voz, então por isso que eu acho interessante. Isso tá ajudando. (E)

Acho que o TO vai mostrar muito a nossa vivência, o que a gente passa, porque a gente não se dá conta no dia a dia o que que realmente a gente faz, de fato, qual é a diferença que está fazendo em nossa comunidade, na nossa organização. O TO ele vem trazer um pouco para a gente se enxergar por dentro também, porque às vezes a gente passa despercebido no corre corre... e passar para as pessoas o que a gente faz. (I)

O TO contribui porque tá fazendo nos aproximar mais com o projeto que eles estão tendo com a gente aqui. (O)

TO ajuda a perder a vergonha. (V)

A CP é vista como espaço de aprendizado, de conhecimento, de desenvolvimento da expressão, da capacidade de comunicar e informar as pessoas e dar visibilidade pública às questões comunitárias trabalhadas no projeto.

A questão do outro que você me perguntou (a CP), é a questão do desenvolvimento, da informação. Povo sem informação fica um povo oprimido, não tem informação de nada. Quanto mais informação a gente tiver a gente vai ter mais bagagem para vencer os obstáculos. (E)

A CP ajuda para a manifestação por direito e por nossa comunidade do Quilombo. (J)

CP ajuda a nos comunicar e se expressar melhor. (V)

PRINCIPAL CONQUISTA OU CONQUISTAS QUE SE ESPERA PARA A COMUNIDADE COM O APOIO DO PROJETO

Há um sentimento de possível melhoria pela própria dinâmica educativa do projeto e sua capacidade de acolher e agregar pessoas. E isso em si já seria a principal conquista.

Então a gente só vê melhoria... então as marisqueiras querem ser reconhecidas no trabalho delas, na luta delas, nas dificuldades. (A)

Melhora em alguma coisa que a gente talvez tenha dificuldade lá e o projeto e a gente estando junto discutindo a gente possa melhorar em alguma coisa. (F)

Conquistar melhorias para toda a comunidade de forma unida. (K)

Sempre há um otimismo do pescador junto com a Rede Observação [...] ela nunca tem deixado desde quando começou a trabalhar com os pescadores e é sempre motivo de esperança para os pescadores por eles estar na frente se colocando para ajudar o pescador. E entendemos que nós nunca estamos só porque nós temos o Rede Observação que tem nos dado grande apoio... e eu tenho certeza de que todas as demandas que o pescador precisa, que tem na Lagoa, creio que nós iremos alcançar junto com o Rede Observação. (R)

A expectativa é conquistar muita coisa e são coisas que estão por vir tanto na comunidade quanto no Rede Observação [...] definir uma coisa é complicado porque as coisas vão surgindo a cada dia [...] e quando a gente se vê no desafio que o Rede pode ajudar a gente procura o Rede para ajudar a gente. (X)

Por vezes a melhoria vem associada a algum produto que os auxiliem em suas lutas ou a um ganho em políticas públicas ou material que mobilize as pessoas. Do ponto de vista da mitigação de impactos por meio de um PEA, nem sempre a demanda material pode ser atendida, mas é interessante observar as expectativas e a busca por questões concretas que podem ser obtidas direta ou indiretamente via Rede Observação.

Eu espero que até o final desse projeto no ano que vem a gente possa sair com um material [...] alguma coisa que possa nos fortalecer para que a gente possa chegar até as autoridades com um material em mãos ou que seja com um grupo formado, fortalecido [...] e também um material que a gente possa mostrar, apresentar e conseguir algo em troca. A gente espera que tudo isso se concretize, agradeço a ajuda... a gente está na metade né... espero que até o final a gente possa aprender muito mais com o projeto Rede. (B)

A gente precisa se reunir mais para ver o que a gente espera porque nós já sabemos aqui que a dificuldade nossa são muitas [...] o poder público para nós ele é bem omissos [...] se a gente for olhar a área da agricultura, a gente não tem incentivo, falta... bom seria se a gente pudesse ter a questão de maquinário, trator com incrementos agrícolas para atender a comunidade. Não seria uma coisa tão difícil se um projeto, ou se alguém resolvesse investir aqui com a gente. Porque não é um projeto caro e seria uma coisa muito viável, porque eu acho quanto mais o pessoal vê alguma coisa concreta, a ação concreta, coisa que possa ser palpável, vai ser mais fácil o pessoal acreditar, porque o pessoal acompanha um projeto tempo e mais tempo e só vê conversa e mais conversa, diagnóstico e mais diagnóstico e não ser nada concreto, o pessoal desanima, perde o ânimo de participar... (E)

Pode fazer diferença de no caso de bloquear a pessoa que quer fazer ZEN lá...quer fazer área urbana, nós não quer área urbana, nós quer área rural. Vocês podem ajudar nós a fazer isso. Isso nós não queremos área urbana, nem asfalto nós estamos querendo que bote lá dentro. Área rural para fazer nossos produtos, plantar, colher, vender, contribuir, entendeu? (G)

Tudo, inclusive, a nossa desocupação qual nós recebemos as folhas e creio que até 2023 nós sermos cadastrados todinhos e ali as nossas casas não sendo retiradas do local que eles queriam que nós saíssemos. Eu creio que a Rede Observação está nos ajudando com isso e nós vamos ser cadastrados para que nós não saímos porque nós somos ribeirinhos. (O)

É que com todas essas ferramentas que nós empregamos... as causas... de perda de território, tudo o que a gente vem passando aqui na comunidade [...] que nós possamos não só frear um pouco tudo isso, mas também servir de alerta a outras comunidades para que saibam também como agir e chamar a atenção de autoridades... (P)

Espera conquistar a cooperativa porque ainda está uma demanda meio desordenada, e as meninas se prontificaram de nos ajudar a se organizar, todas ser organizadas e botar nossa cooperativa a funcionar mesmo sem ninguém precisar sair para trabalhar em outro lugar para também dar emprego para outras pessoas aqui da comunidade. E eu espero também mais entendimento. (Q)

Acredito que, como sempre ajudou, nós esperamos conquistar hoje a dar um apoio na parte de Zebina, que é a parte que está dentro do Parque, da APA, também ajudar a gente com o Zoneamento, ajude a organizar o espaço de fato no território, que é a organização de nosso território. (Y)

Com igual peso ao desejo por uma conquista concreta, especificada ou não, há um entendimento que o projeto, ao garantir e ser fonte de informações e conhecimentos associados ao fortalecimento da organização comunitária, possibilitará conquistas importantes.

Então com o decorrer desse tempo, esse ano, eu acho que ainda vai ser pouco para trazer todas essas informações, mas eu acho que se Deus quiser e tudo der certo, eu não sei que tempo, a previsão desse projeto aqui, mas com o decorrer do tempo o pessoal vai trazendo mais informações e eu acho que as coisas podem ser melhor. (E)

Eu vejo muito essa questão do fortalecimento da organização. Porque vai entendendo um pouco de que forma os PEAs podem ajudar. Não é ajudar financeiramente. É se organizar, entender melhor o município, entender melhor a área da pesca, a parte ambiental. Acho que é todo um ciclo de fortalecimento.

Acho que a comunidade espera estar cada vez mais organizada para até estar nesses espaços de conselho, conhecer outros municípios através do PEA. Porque às vezes a gente acha que nossa realidade está tão ruim, mas a gente acaba conhecendo a realidade de outro município e ver o que a gente pode tirar de bom de lá e ajudar o outro município também. (I)

Porque através da Observação a gente tá aprendendo muito mais e eu acredito que a gente vai avançar cada vez mais. Melhor para a gente. (L)

Adquirir mais conhecimento para a gente poder cuidar melhor do meio ambiente. (M)

A comunidade espera conquistar uma grande vitória a respeito desses processos que a gente vem passando aí e o Rede Observação ele tem contribuído muito porque ele tem trazido conhecimento. Coisa que a gente não tinha, a gente tem participado ali bastante, tem tirado as dúvidas que a gente precisa. Sempre tem aquele aconchego, aquela confiança de chegar e contar os problemas da gente e tirar as dúvidas com o Rede Observação e dali e a gente sair mais alinhado para as coisas. A gente espera que a gente consiga para o próximo ano a gente estar mais afiado e saber reivindicar melhor nossos problemas e nossos interesses no bairro. (N)

Nós esperamos cada vez mais conquistar entendimento para continuarmos agindo em pró de nossas causas. (U)

Conquistar sabedoria e nossos espaços. (V)

QUADRO SÍNTESE

Não é comum no uso de metodologias qualitativas se produzir quadros sintéticos com palavras-chave que expressem o conteúdo das respostas. Contudo, para fins de utilização do material no projeto e facilitação das discussões e reflexões a partir dos resultados, é um exercício interessante que pode contribuir com o processo de análise e com a avaliação global do Rede Observação.

Para facilitar a visualização, as categorias mais faladas estão em letras maiores e, conseqüentemente, as menos mencionadas estão em letras menores.

Pergunta	Palavras-chave
Sentidos do PEA Rede Observação	Aprendizagem Produção de conhecimentos Espaço de participação Espaço democrático que respeita a fala do outro Espaço de Acolhimento Projeto de EA Projeto de EA como medida mitigadora Trabalhar com grupos vulnerabilizados Ser um espaço que faz bem e traz esperança Continuidade/recomeço de PEA

Motivação pessoal	Espaço agradável, acolhedor, democrático e de aprendizagem Possibilidade de sair da rotina Espaço de transformação, fortalecimento do grupo e de articulação Espaço de organização comunitária e enfrentamento dos problemas socioambientais Ser medida mitigadora
Percepção sobre como o projeto ajuda individualmente	Espaço de aprendizagem e produção de conhecimentos Espaço de apoio baseado em laços de confiança Meio para o reconhecimento e valorização social dos grupos Espaço que tira da rotina Espaço que contribui emocionalmente Meio para se obter melhorias comunitárias

Percepção sobre como o projeto contribui para a comunidade	Meio para se obter melhorias comunitárias Apoio ao enfrentamento dos problemas socioambientais Meio para se obter conhecimentos sobre temas relativos ao licenciamento Estímulo à organização, à participação e ao diálogo Propiciar a parceria institucional entre organização local e empresa
Contribuições do Teatro do Oprimido (TO) e da Comunicação Popular (CP) ao processo educativo	Ambos: Saber ouvir e falar com respeito ao outro Aprendizado que gera conhecimento Aumento na capacidade de falar e se expressar em público Fortalecimento dos grupos vulneráveis TO: Aumento na capacidade de se expressar, falar, ouvir e se manifestar Desinibição Enfrentamento da timidez Explicação das relações opressor-oprimido

Contribuições do Teatro do Oprimido (TO) e da Comunicação Popular (CP) ao processo educativo	CP: - Aprendizado - Conhecimento - Desenvolvimento da capacidade de se expressar - Comunicar - Informar - Dar visibilidade pública às questões das comunidades
Principal conquista ou conquistas que se espera para a comunidade com o apoio do projeto	- Melhorar a vida das comunidades - Ter produtos que auxiliem nas lutas e na mobilização comunitárias (material informativo, acesso a políticas públicas, obtenção de equipamentos e insumos direta ou indiretamente via projeto) - Ser fonte de informações e conhecimentos que se dão junto ao processo de organização comunitária